

“VOCÊ ME CONHECE?” A INTERVENÇÃO URBANA COMO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

MARIA WALESKA PEIL¹; MARIANA BRAUNER LOBATO²; MARI LUCIE LORETO³

¹Universidade Federal de Pelotas – mwalpeil@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – marianabl1897@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – mari_lucie@yahoo.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda o relato de experiência de uma intervenção urbana no monumento Homenagem às Mães, do escultor pelotense Antônio Caringi. A obra em bronze, localizada na Praça Coronel Pedro Osório e executada no ano de 1959, em homenagem às mães pelotenses, tem como modelo a poetisa Noemi Caringi, esposa do artista (TILL, 2005). A questão do monumento histórico e de que forma ele está inserido no patrimônio cultural da cidade foi um dos referenciais adotados ao longo da elaboração do trabalho. A cidade de Pelotas possui muitos monumentos e construções históricas que, de certa forma, conferem caráter identitário ao município e seus habitantes, pois “os monumentos, considerados bem comum, continuam a fornecer uma imagem social da eternidade e da transcendência da história” (JEUDY, 1990, p. 5).

De acordo com Choay (2006), o sentido da palavra monumento tem origem no latim e provem de *monere*, ou seja, advertir ou lembrar. Assim, o monumento não só rememora como também faz uso da emoção, pois a obra ganha vida a partir das lembranças de quem o admira. Nesse sentido, uma pesquisa voltada à investigação de um monumento da cidade e, de seus aspectos históricos e de seus elementos de conservação, justifica-se devido à importância da cultura material e de seu valor histórico, visto que “lembrar que tudo o que o homem produz e faz é cultura, conceito que vai ajudar a compreender o mundo que nos rodeia de uma forma mais ampla e com menos preconceitos” (GRUNBERG, 2007, p. 4).

A educação patrimonial “trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo” (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 2006, p. 6). Assim, ao questionar a população a respeito do monumento, também é possível compreender de que maneira a sociedade confere valor e importância a seus artistas e representações, sendo a ação proposta uma possibilidade de troca entre os indivíduos e seu patrimônio.

A intervenção urbana e interação com o monumento está amparada na ideia de informalismo (SÁ, 2007), e no conceito de que “a cidade histórica não se congela no tempo”, pois vive um processo de seleção constante por parte de seus usuários, visto que a cidade e seus monumentos podem e devem ser construídos e ressignificados juntamente com seus habitantes.

Sendo assim, o principal objetivo do trabalho é o de investigar acerca do reconhecimento da importância atribuída ao monumento Homenagem às Mães, do artista Antônio Caringi, por parte da população de Pelotas, a partir da visão do patrimônio material e de que forma os transeuntes se relacionam com o monumento histórico.

2. METODOLOGIA

Por se tratar de uma pesquisa de cunho investigativo, os sujeitos participantes da intervenção urbana pertencem ao fluxo cotidiano da cidade de Pelotas. A escolha dos sujeitos se deu aleatoriamente e considerou a passagem dos transeuntes pela Praça Coronel Pedro Osório, assim como pelo monumento que fica localizado em seu entorno.

Considerando Patrimônio Cultural, conforme Grunberg (2007) onde “todas as manifestações e expressões que a sociedade e os homens criam e que, ao longo dos anos, vão se acumulando com as das gerações anteriores”, foi idealizada uma ação de intervenção em torno da escultura, relacionando a história do monumento ao dia das mães que ocorreu no dia 13 de maio de 2018.

Em um primeiro momento, foram anexados dois cartazes, um contendo o questionamento “você me conhece?” e outro escrito “Monumento às mães”, com o objetivo de chamar a atenção dos que passavam e estavam na praça para o monumento. O próximo passo foi abordar os transeuntes para que ouvissem a proposta de intervenção e participassem da ação, conhecendo a história da obra e escrevendo uma mensagem para as mães ou algo que simbolizasse a figura materna. Ao final de sua participação, estes eram convidados a fixarem suas mensagens com fita adesiva no monumento.

A ação foi satisfatória ao longo do processo, pois após determinado momento não era mais preciso abordar as pessoas, que vinham em direção ao monumento por conta própria, pedindo para escreverem suas mensagens e tirando fotos perto das mesmas. Muitos também publicaram suas homenagens em redes sociais. Entre os participantes, um aluno da UFPEL, do curso de Artes Visuais que, além de deixar sua mensagem, também tocou clarinete próximo ao monumento, o que despertou o interesse e a curiosidade de outros participantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao propor a interação com o monumento à população geral, assim como sua apropriação, foi possível compreender de que forma os cidadãos se relacionam com a história e cultura de Pelotas, bem como o que pensam acerca de seu patrimônio cultural.

A boa receptividade da ação trouxe reflexões quanto à apropriação do espaço público assim como do monumento. Foi também questionado o fato de nenhum vigilante ou segurança da praça ter intercedido ou interrogado a respeito da ação. Fica a dúvida se realmente não havia nenhuma fiscalização durante os dias da intervenção ou se a atividade foi considerada positiva por aqueles que deveriam cuidar dos monumentos, permitindo assim que a ação ocorresse livremente. Entretanto, esse fato também sugere que se tivesse acontecido uma possível depredação, ninguém teria visto ou impedido tal atitude.

O resultado positivo e a liberdade de criação também fizeram com que a intervenção continuasse durante todo o final de semana, com o objetivo de verificar se as pessoas continuariam interagindo com o monumento. A decisão de prolongar a ação foi satisfatória, pois diversas mensagens foram acrescentadas ao monumento, sendo os bilhetes coletados para análise posterior ao final da atividade.

A participação do público acerca do monumento corrobora a ideia de criação e apropriação da arte, movimentos constantes do vir a ser e das possibilidades de interação com obras que parecem cristalizadas no tempo. Ao agregarem suas mensagens junto à estátua, os indivíduos não só interagiam, como também

conheciam o artista e a história do monumento, assim como criavam suas próprias representações da figura materna, dialogando com a ideia inicial pensada por Caringi e que assume agora novas definições no mundo pós-moderno, materializando assim outros tempos e significados no que, a princípio, permanecia estático e fundido ao bronze.

Ao chamar a atenção para a obra de importância histórica e artística, também se coloca o usuário em contato com seu patrimônio, visto que a Educação Patrimonial “pretende despertar a curiosidade dos educandos, para que, estudando um objeto concreto, descubram por meio dele, mais informações” (SOARES, 2003, p. 25).

4. CONCLUSÕES

Após a ação de intervenção urbana ao monumento Homenagem às mães e a participação dos transeuntes na ação podemos refletir sobre o papel da arte, da apropriação urbana, memória, Educação Patrimonial e representação dos bens culturais. Por conseguinte, conhecer os monumentos e suas histórias parece ser fator decisivo para que a população habite o patrimônio e seus espaços de cultura.

De acordo com o relato de uma participante da ação, “embora as pessoas não parem para olhar, o monumento representa a história do povo pelotense e são necessárias aulas de educação patrimonial nas escolas para que as crianças possam ter o conhecimento e acesso desde cedo aos bens culturais”. A sugestão vai ao encontro de atividades sugeridas para o conhecimento patrimonial, conforme Grunberg (2007), no qual a forma de valorizar e preservar seu patrimônio é conhecê-lo. Deste modo, ações escolares e demais intervenções podem auxiliar na “compreensão de que o patrimônio é um conceito que está muito mais perto da gente do que pensamos” (GRUNBERG, 2007, p. 4), assim como contribuir para a formação de cidadãos conscientes de sua história, para que ocorra a preservação e a conservação dos bens culturais. Por fim, recorre-se à Fonseca (2003) para defender uma maior abertura do acesso à cidade e à sua herança histórica e cultural para que a sociedade faça uso de seu patrimônio cultural.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Unesp, 2001.

FONSECA, M. C. L. Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. In: ABREU, R; CHAGAS, M. (Org.). **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. 2ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009, p. 59-79.

GRUNBERG, E. **Manual de atividades práticas de educação patrimonial**. Brasília: IPHAN, 2007.

HORTA, M. L. P; GRUNBERG, E; MONTEIRO, A. Q. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: IPHAN, 2006.

JEUDY, H. P. **Memórias do social**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.

SÁ, S. D. A. **A cidade, os monumentos públicos e suas relações com o social**. Trabalho apresentado no III Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Bahia: Faculdade de Comunicação/UFBa. 23-25 de Maio de 2007.

SOARES, A. L. R. Educação Patrimonial: valorização da memória, construção da cidadania, formação da identidade cultural e desenvolvimento regional. In: SOARES, A. L. R.; MACHADO, A. S; HAIGERT, C. G; POSSEL, V. R. (Org.). **Educação Patrimonial**: relatos e experiências. Santa Maria: Editoraufsm, 2003, p. 15-32.

TILL, R. **Antônio Caringi**: o escultor do Rio Grande do Sul em seu centenário. Porto Alegre, 2005.